

QUER VENDER O SEU
APARTAMENTO OU
MORADIA?

A Mérito Triunfo
é a escolha certa...

(*) - Chamada para a rede móvel nacional



**NUNO
MATOS**
☎ 910 705 225*



Confiança é a nossa força!

**HERMÍNIA
MACHADO**
☎ 913 814 523*



AMI 9800

f/imomeritotriunfo

✉ hermir@sapo.pt

entreMARGENS

BIMENSAL 12 FEVEREIRO 2026 EDIÇÃO 780

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

NOS BASTIDORES DO
CARNAVAL DE RORIZ

*“Se não fizer
nada pela
minha terra,
ninguém faz”.*

Páginas 4 e 5



Seguro ultrapassa os 70% em Santo Tirso

Candidato apoiado pelo PS derrotou André Ventura por cerca do dobro da votação, ultrapassando o recorde do número total de votos conquistados por Mário Soares em 1991. Tirsenses deram vitória acima do resultado nacional.
Página 7

Bombeiros e sociedade civil juntam-se em ações de solidariedade com região centro

Página 9

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPessoal, Lda



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

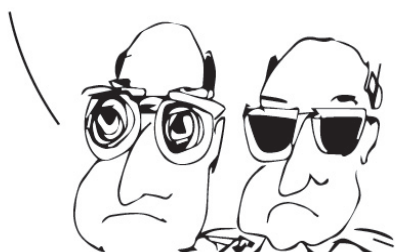
Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telemóvel: 919 366 189

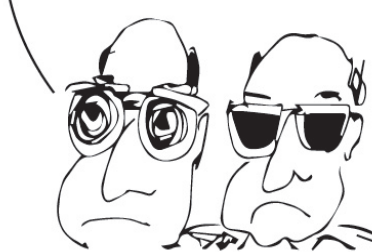
S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua Silva Araújo, 421
Telemóvel: 919 366 189

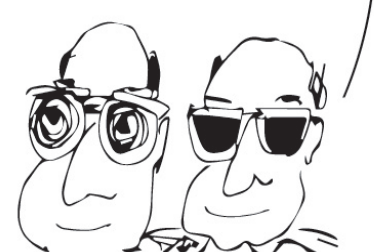
Estás a ver, ceguinho? Eu bem te disse, quem ganha a primeira volta ganha a segunda, e sem espinhas...



O povo votou em massa pelo seguro. Mas, quem perdeu por 66% e diz que ganhou, por ventura não viu os números absolutos...



Não batas mais no ceguinho... A gente vê os ventos que chegam da América e o que quer é preservar os brandos costumes...



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



DESACREDITAR A CIÊNCIA E OS CIENTISTAS, COMO ESTÁ A ACONTECER NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, É INSENSATO E IMPRUDENTE E TODO O PLANETA VIRÁ A SER VÍTIMA.

Aprender sempre

1 Estamos sempre a aprender. Até há poucos dias, eu nunca tinha ouvido falar de “comboio de tempestades” nem de “rio atmosférico” e eis-nos a braços com os seus efeitos. O vento, primeiro, que levantou telhados, derrubou postes de eletricidade e milhares de árvores, deixando um rasto de destruição que levará anos a reparar. Depois a chuva, que provocou inundações no centro e sul do país e na vizinha Espanha. Chuva que continua intensa e persistente, fazendo temer a continuação das inundações.

Estávamos habituados aos furacões de televisão, os habituais tornados e tufões do Golfo do México, convencidos de que são problemas de uma zona do planeta separada de nós pelo oceano. Agora, somos atingidos por fenómenos análogos e temos que pensar na prevenção para este tipo de situações. Os especialistas alertam para a tendência de alternância entre períodos de seca severa, cada vez mais frequentes devido às alterações climáticas, com anos muito húmidos como este agora.

Temos, como país, que continuar a aprender. Temos que tornar eficiente todo o sistema de proteção civil, melhorar e consolidar sistemas de comunicação e de alerta. As mensagens de alerta deverão ser mais precisas em relação aos efeitos e às zonas específicas onde se preveem os efeitos do que se aproxima.

Felizmente há cientistas a estudar

estes fenómenos e a fornecer previsões e recomendações para lidar com estas circunstâncias. Cumpre-nos acreditar na ciência e agir em conformidade. As alterações climáticas não são um mito, são uma realidade. Comprovam-no as situações que enfrentamos nesta altura bem como as cheias que assolam o centro de Moçambique.

Desacreditar a ciência e os cientistas, como está a acontecer nos Estados Unidos da América, cuja administração promove a desinformação, corta financiamentos ao estudo do clima, desdenha a energia dita verde em favor dos combustíveis fósseis e abandona os organismos globais ligados ao clima é insensato e imprudente e todo o planeta virá a ser vítima.

2 O apoio aos cidadãos tem de incluir as situações do dia a dia em que o cidadão é utente de um serviço, público ou privado. Um leitor do Entre Margens pede-nos para transmitir, a quem de direito, uma sugestão para melhorar a qualidade do atendimento do Centro de Saúde de Negrelos. Porque não instalar um sistema de gestão do parque de estacionamento privativo do Centro de Saúde, de forma que os utentes, como acontecia dantes, possam estacionar aí o carro para ir ao médico? A validação do “ticket” pelos serviços abriria a barreira de saída e impediria os abusos que provocaram a limitação do acesso.



JOSÉ PACHECO
EDUCADOR



DADO O SEU PIONEIRISMO, A PONTE CARECE DE ATUALIZAÇÃO DO COMPROMISSO ASSUMIDO EM 2004: O CUMPRIMENTO DO SEU CONTRATO DE AUTONOMIA.

Terras de Entre-os-Aves

FEVEREIRO DE 2026

Num hiato de dez anos, Reggio Emilia e a Escola da Ponte concretizaram a proposta da Escola Nova e anunciaram a génese de novas construções sociais de aprendizagem.

Muitos foram os educadores que visitaram essas escolas. Os seus projetos ganharam relevo, por terem sido experiências que operaram uma profunda rutura com o paradigma que suportava um velho e obsoleto modelo de ensino, numa espécie de “peregrinação pedagógica”, nas palavras do sociólogo Mariano Enguita.

Os projetos de Reggio Emilia e da Escola da Ponte tiveram início, respetivamente, nas décadas de sessenta e de setenta do século passado. Os idealizadores dos projetos tinham em comum um audacioso objetivo: o de que a escola fosse um lugar em que as comunidades pudessem decidir dos seus destinos, aprendendo no seu tempo e a seu modo – e uma versão de educação integral aconteceu.

Num vídeo de meados dos anos noventa, o amigo Armindo e outros pais da equipe inicial davam testemunho do essencial: que a Ponte havia nascido pela vontade de uma comunidade e pela da iniciativa de um professor. Duas professoras e, mais tarde, toda a escola se lhes juntaram. Em 1976, já sabíamos que escolas não eram prédios, que eram pessoas. E que o projeto era um ato coletivo, assente em valores e princípios.

Creio ser necessário recordar os princípios fundadores do projeto. para tal, em setembro, irei a Portugal, para ajudar a criar protótipos de comunidade de aprendizagem. Dado o seu pioneirismo, a Ponte carece de atualização do compromisso assumido em 2004: o cumprimento do seu contrato de autonomia.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

**LM
JC**
MEDIAÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438

SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956

PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052

S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

Memórias da fauna piscícola de Ambos os Aves (VIII)

Salmão-do-atlântico (*Salmo salar*)
(continuação do número anterior)

A pesca fluvial dos rios portugueses nunca teve a mesma relevância que a pesca marítima, devido a dois fatores: a qualidade inferior do sabor do peixe de rio; e a maior dimensão, tanto dos espécimes como dos cardumes, do pescado marinho. Contudo, os peixes anádromos - salmão, solho, lampreia, truta marisca e sável - quando sobem os rios, levam consigo a particularidade de agradar ao palato, dado que viveram, maiormente, no mar. Na realidade, são bem mais saborosos que o peixe de rio residente que, como sabemos, tem sabor “a lodo”, como vulgarmente se diz.

Os historiadores Isabel Fernandes e António Oliveira¹, num trabalho dedicado à análise dos ofícios e mesteres vimaranenses, referem-nos que, nos séculos XV e XVI, a comercialização de peixe fresco nesta cidade era rotineira e importante. Ambos citam a obra “*Uma descrição de Entre Douro e Minho*”², redigida por Mestre António no ano de 1512. Na mesma, o autor renascentista refere a diversidade de espécies piscícolas de rio, que então se vendiam na sua cidade:

“(…) pescados: de água doce nos quais entram solhos, jereses, salmões, relhos, trutas, bogas, barbos, sáveis, lampreias, linguados, solhas, tainhas, mugens, eirós, enguias e



NAPOLEÃO RIBEIRO
ANTROPÓLOGO
E MÚSICO

NA IMAGEM, ESTACADA PARA A PESCA DA LAMPREIA E DO SALMÃO. RETIRADO DE SILVA, ANTÓNIO ARTHUR BALDAQUE DA - “ESTADO ACTUAL DAS PESCAS EM PORTUGAL: COMPREHENDENDO A PESCA MARÍTIMA, FLUVIAL E LACUSTRE EM TODO O CONTINENTE DO REINO, REFERIDO AO ANNO DE 1886”. LISBOA, IMPRENSA NACIONAL, 1892. P.318.



outros muitos géneros de peixes miúdos todos mui saborosos; e da salgada do mar muitos mui saborosos de todos os géneros que no mar se possa achar, e assim mariscos que pessoa que nunca viu o mar estará em muita dúvida de os comer”³.

Apesar de Mestre António não localizar a proveniência dos pescados, é de deduzir que, pelo óbvio, estariam em causa peixes procedentes de rios da região, não só do Ave, como do Cávado, do Douro e respetivos afluentes. Se em Guimarães se achavam peixes destes, o mesmo aconteceria, certamente, nos territórios circundantes, tais como as Terras de Refojos ou as Terras de Vermoim que, além de também terem feiras próprias, faziam parte dos itinerários que ligavam a cidade vimaranense ao Porto, à costa marítima e aos maiores rios do Entre Douro e Minho. Relembre-se que o pescado, caso não fosse vendido fresco, rapidamente se secava, salgava ou defumava, para permitir a sua conservação. O salmão, por

NOTAS

- 1) FERNANDES, Isabel Maria e OLIVEIRA, António José de - “Ofícios e mesteres vimaranenses nos séculos XV e XVI”. Revista de Guimarães, 113-114, Jan - Dez 2003-2004. Pp. 43-209. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, 2004. P. 136.
- 2) ANTÓNIO, Mestre António - “Uma descrição de Entre-Douro-e-Minho”. Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto. 32: 3-4 (Set - Dez 1959). Pp. 441-460- Porto: Câmara Municipal do Porto, 1959.
- 3) Idem. P. 447.
- 4) Henriques, Francisco da Fonseca - “Ancora Medicinal para Conservar a Vida com Saúde”. Lisboa: Oficina de Miguel Rodrigues, 1731. Pp. 186-187.
- 5) Rafael Bluteau também refere o hábito de colocar peixe no fumeiro. Vide BLUTEAU, Rafael - Vocabulário Portuguez, e Latino (...). Coimbra, Collegio das Artes da Companhia de Jesus. Vol. IV. Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva, 1713. P. 228.
- 6) BLUTEAU, Rafael - Vocabulário Portuguez, e Latino (...). Coimbra, Collegio das Artes da Companhia de Jesus. Vol. VII. Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva, 1720. P. 220.
- 7) VASCONCELOS, J. Leite de - “Etnografia Portuguesa. Tentame de Sistematização”. Vol. II. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1980. P. 172.
- 8) O autor localiza esta ponte em São João de Airão. Contudo, cremos que se trata de um lapso, já que esta freguesia não é banhada por este rio. Tratar-se-á, provavelmente, da ponte de São João Batista, sita na freguesia de São da Ponte do mesmo concelho.
- 9) COSTA, Pe. António Carvalho da - “Corografia Portuguesa e Descripção Topografica do Famoso Reyno de Portugal (...)”. Vol. 1. Lisboa: Oficina de Valentim da Costa Deslandes, 1706. P.111.
- 10) [ANTT], Memórias Paroquiais, vol. 13, nº 11, p. 61 a 64. Código referência PT/TT/MPRQ/13/11.
- 11) [ANTT], Memórias Paroquiais, vol. 15, nº 86, p. 531 a 536. Código referência PT/TT/MPRQ/15/86. Esta paróquia familiar-cense integrou-se na freguesia de Bairro por volta da charneira de novecentos.
- 12) [ANTT], Memórias paroquiais, vol. 6, nº 6, p. 33 a 38. Código referência PT/TT/MPRQ/6/6.

norma, era consumido fresco ou defumado⁴. Nas margens do Douro ainda há memória das técnicas de confeção deste petisco, como o “salmão à tanoeiro”, fumado com serrim, dentro das pipas, conforme se fazia nas oficinas destes artífices⁵. Note-se que o salmão com interesse gastronómico é o que sobe os rios para se reproduzir e que, devido à acumulação de gordura, é muito mais saboroso do que o salmão de revés. Este último, é o que sobrevive ao período de procriação. Esgotado e magro, já sem a gordura corporal que lhe dá o sabor característico, desce os rios para entrar novamente no mar. No passado, também podia ser conhecido por “relho” ou “salmão relho”, como referem Rafael Bluteau⁶ e José Leite Vasconcelos⁷.

Uma informação que nos confirma a presença de salmões no Ave, data da primeira década de 1700, proveniente do conhecido Pe. António Carvalho da Costa que, na sua “Corografia Portuguesa”, refere que na ponte de São João de Baixo⁸, sobre o rio Ave, se viam, continuamente, “*tã grãdes barbos, como salmoes, sem os poderem pescar, pelas difficultosas lapas que alli há*”⁹. Por outro lado, nas Memórias Paroquiais de 1758, entre os redatores das freguesias banhadas pelo mesmo curso de água - que analisamos desde a foz à nascente, afluentes incluídos - só os párocos de Delães¹⁰, Sanfins de Riba de Ave¹¹ e Bairro¹² atestaram a existência da espécie neste rio.

Errata: no n.º anterior, onde se lê “Nos inqueritos das Memórias Paroquiais de 1758, no Ave, não se registaram salmões nas paróquias a montante de Ronfe, Guimarães” deve ler-se “(…) não se registaram salmões nas paróquias a montante de Delães, hoje, Vila Nova de Famalicão”.

Funerária das Aves
Alves da Costa
Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE CARNAVAL

NOS BASTIDORES DO
CARNAVAL DE RORIZ

“Se não fizer nada pela minha terra, ninguém faz”.

Comissão de festas ultima os pormenores para o desfile que sai para a rua na próxima terça-feira, culminando um processo que “dá trabalho”, mas cujo sentimento de missão cumprida supera todas as adversidades.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

No exterior do armazém a chuva era intensa. Ao fim de quase quinze dias ininterruptos, o comboio de tempestades continua a não dar tréguas, mas lá dentro ninguém se resigna. Há carros alegóricos a ganhar forma, fazem-se furos na esferovite, o som das latas de spray é inseparável do cenário. Falta pouco mais de uma semana para que o desfile de Carnaval de Roriz saia à rua, culminando cerca de um ano de trabalho árduo que ninguém quer ver ir por água abaixo por causa das intempéries.

“Só me preocupo com o que consigo controlar. Não adianta estar a sofrer por antecipação”, assegura Pedro Martins, presidente da comissão do carnaval de Roriz, sentado a uma mesa rodeada pelos seus camaradas de aventura. Para estas pessoas, nem um FC Porto vs Sporting na televisão dá azo a descanso. Na reta final, há que garantir que nenhum pormenor fica por verificar.

A tradição do desfile de Carnaval em Roriz é longa e enraizada. Nos tempos áureos chegavam-se mesmo a fazer dois desfiles, provenientes de duas aldeias diferentes até que de um dia esse fulgor esmoreceu. Os grandes cursos ficaram no passado. Na rua, a tradição manteve-se por um conjunto de foliões e mascarados dispersos até que há três anos, um grupo de amigos reergueu o desfile da memória coletiva da comunidade e voltou a trazê-lo para a rua em toda a sua magnitude.

Pedro Martins é novo nestas andanças. Era um mero participante no curso, sem experiência organizativa quando aceitou assumir o desafio de liderar a nova comissão há cerca de um ano. Na verdade, refere, nunca teve “vontade de abraçar um projeto destes”. Entre o horário de trabalho longo e tempo que perde na estrada nas deslocações para o Porto, não

“

AS PESSOAS JÁ NÃO FICAM SIMPLEMENTE À ESPERA QUE UMA COMISSÃO DE FESTAS PASSE À PORTA DE CASA COM O SACO A PEDIR DINHEIRO. ESPERAM OUTRO TIPO DE ENVOLVÊNCIA.

PEDRO MARTINS, PRESIDENTE DA COMISSÃO DO CARNAVAL DE RORIZ

acreditava que tivesse tempo para assumir a responsabilidade. Até que um dia pensou: “se não fizer nada pela minha terra, ninguém faz”.

Para qualquer comissão de festas, o principal objetivo e preocupação passa por garantir os fundos necessários para que seja possível realizar-se. Longe vão os tempos onde bastava organizarem-se dois ou três cortejos e percorrer a freguesia com peditório porta a porta para se conseguir arranjar o dinheiro necessário. Nos dias que correm as exigências são outras.

“As pessoas já não ficam simplesmente à espera que uma comissão de festas passe à porta de casa com o saco a pedir dinheiro. Aliás, muitas delas nem abrem a porta quando isso acontece”, explica o líder da comissão em conversa com o Entre Margens. “Esperam outro tipo de envolvimento. Ao fazermos estes eventos regulares no parque, queremos que as pessoas se sintam mais envolvidas”.

Nos últimos anos, Roriz tem vindo a assistir ao florescer de uma intensa atividade comunitária, impulsionada por um conjunto de associações e pelo renascimento das festas de São Pedro que serve de alavanca à atividade anual e permite aos intervenientes angariar fundos que até aqui não eram possíveis.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Folia de Carnaval contamina ruas para fim de semana de diversão

Desfiles em São Tomé de Negrelos, Roriz, Monte Córdova, Lamelas e Reguenga vão animar um fim de semana alargado.

TEXTO PAULO R. SILVA

Nem os dias de tempestade assustam os preparativos para o fim de semana alargado de festividades de Carnaval. Um pouco por toda a região, por freguesias dos quatro cantos do concelho de Santo Tirso, ultimam-se os pormenores das máscaras e dos carros alegóricos que vão percorrer as ruas recheadas de público em desfiles coloridos impulsionados a folia.

Como manda a tradição, São Tomé de Negrelos dá o pontapé de saída desta maratona de celebrações este domingo, dia 15 de fevereiro, com aquele que se orgulha de ser um dos mais antigos e populares corsos de Carnaval de toda a região. O desfile negrelense parte, como é habitual da rua do Carnaval, no topo da avenida da Mourinha, a partir das 14 horas, seguindo em direção à Igreja Matriz, cruzando o centro escolar pela primeira vez em direção à Av. 3 de julho e subindo a rua do Giestal até terminar no parque de estacionamento do centro escolar.

Na freguesia da Reguenga, o desfile também decorre no domingo, mas o programa é mais vasto. No sábado, dia 14 de fevereiro, promove um Baile de Máscaras que tem início a partir das 22 horas e conta com prémios para os três melhores mascarados. Para domingo, dia 15, pelas 14h30, fica o desfile de Carnaval num percurso que ligará a Ponte da Reguenga ao Salão Paroquial. Para finalizar, no mesmo dia, às 21 horas, realiza-se o simbólico Enterro do Joãozinho que coloca um ponto final nas festividades.

Ainda na tarde de domingo, em Lamelas, as celebrações saem à rua a partir das 15 horas com o desfile de Carnaval que sairá da Escola e partirá em direção à junta de

freguesia. O Enterro do Joãozinho decorre às 19 horas.

Para terça-feira, dia de entrudo, como também é tradição, saem à rua os desfiles de Carnaval de Roriz e Monte Córdova. Em território cordovense, o desfile de Carnaval tem saída marcada para as 14 horas, em Cabanas, e seguirá até à Igreja da Freguesia. Contará com a presença dos grupos de bombos da ACDR Cabanas, 100 Limites, Levados da Brega e Meixomil.

Em Roriz, o corso carnavalesco sai para a rua a partir das 14 horas, mas tem uma novidade relativamente aos últimos anos. Ao invés de sair da Ribeira, o desfile terá início junto à CoopRoriz, terminando como tem acontecido no Parque de Lazer de Roriz. No recinto, decorrerá ainda um desfile de foliões e a atuação do Grupo Pagodiou a partir das 17 horas para animar o público até ao final da tarde.

SANTO TIRSO COM FOCO NAS CRIANÇAS

Devido às previsões de mau tempo, as comemorações de Carnaval, inicialmente previstas para a Praça 25 de Abril, vão passar para o Pavilhão Municipal. No total são esperados mais de 1622 participantes, provenientes de 27 escolas, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e associações.

Cada instituição apresentará um tema próprio, refletindo valores como a cidadania, a sustentabilidade, a diversidade cultural, a criatividade artística e o imaginário do Carnaval. Entre os temas em destaque estão os Direitos Humanos, a segurança rodoviária, o meio ambiente, o cinema, a banda desenhada, a história e cultura, bem como referências à história e cultura, através de propostas lúdicas e educativas pensadas para diferentes faixas etárias.



Pedro Martins fala de uma geração que se “renovou” e que trouxe sangue novo, um outro impulso e visão daquilo que devem ser as atividades de uma freguesia da dimensão de Roriz. E o resultado está à vista. Seja a “Roriz Aventura”, sejam os escuteiros, os ranchos, o futebol e outras associações, o que já começa é a ser difícil arranjar calendário para tanta atividade na freguesia.

PLANO ORGANIZADO, OBJETIVO CUMPRIDO COM ANTECEDÊNCIA

Numa comissão onde a experiência de organização não era extensa, nunca se criaram expectativas desmesuradas. Foi traçado um objetivo, um “mínimo olímpico”, um valor a partir do qual se sabia que o carnaval se podia organizar. Desse momento em diante foi preciso vestir a camisola e meter mãos à obra.

Ninguém ficou sentado à espera dos patrocínios. Entre os altos e baixos previsíveis, das pequenas festas temáticas e eventos que acabaram por não ser muito rentáveis, o importante era criar dinâmica para que os rorizenses soubessem que a comissão do Carnaval estava a trabalhar. Com

foco no planeamento detalhado, o objetivo cedo foi alcançado. Em setembro, já se podia respirar de alívio e começar a adjudicar a logística necessária.

Ao contrário do que acontecia nos tempos áureos do carnaval de Roriz, os carros alegóricos já não são construídos de raiz. São alugados a um fornecedor e representam “maior fatia do bolo do orçamento”, mas como este ano a meta financeira foi atingida em antecipação, permitiu à organização ter mais opções de escolha.

Um desfile de carnaval, contudo, não se faz só de carros alegóricos. Há toda uma envolvimento comunitária que é preciso fomentar. Associações e grupos de amigos que, mais ou menos formais ou informais, fazem questão de todos os anos se juntarem à folia do cortejo, pintando o cenário de um colorido e criatividade distinto.

A uma semana do grande dia, mesmo com a incerteza meteorológica, a checklist de tarefas vai diminuindo a cada dia que passa. Por esta altura, é a parte operacional e logística que ocupa as reuniões entre os elementos da comissão. Ao fim de um ano de trabalho, há cansaço, sim, mas também

orgulho no caminho trilhado.

Quando olha em retrospectiva, Pedro Martins sublinha a dedicação deste grupo de pessoas que o acompanha. “Valeu a pena”, sublinha. “Foi um ano das nossas vidas, ficam as amizades, o convívio. Se disser que não dá trabalho, estou a mentir, mas esta é uma forma de retribuir à nossa terra. É muito gratificante”.

Resta esperar que o São Pedro dê tréguas para a tarde da próxima terça, dia 17 de fevereiro. Tendo em conta que é o padroeiro de Roriz, é de esperar que faça um favorzinho e traga o sol para iluminar o desfile.

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO FRENTE A FRENTE

A força silenciosa da democracia

A leitura dos resultados eleitorais em Portugal tem vindo a ser, nos últimos anos, acompanhada por um ruído quase permanente: o da inevitabilidade do crescimento das forças populistas, como se o país estivesse condenado a uma trajetória irreversível.

Essa narrativa, repetida à exaustão em debates, comentários e análises rápidas, parece muitas vezes dispensar a observação fria dos factos. Porém, a realidade política é quase sempre mais complexa do que as profecias que se autoalimentam.

Os últimos atos eleitorais mostraram um fenómeno interessante. Apesar do crescimento de discursos que exploram o descontentamento social e a frustração com o sistema político, existe também uma capacidade de mobilização do eleitorado que valoriza princípios fundamentais da democracia portuguesa.

Essa mobilização não surge necessariamente como uma adesão entusiasmada a projetos políticos específicos, mas antes como uma reação consciente à percepção de risco institucional.

Num tempo em que a política vive cada vez mais da dramatização e da simplificação, a tentação de transformar qualquer subida eleitoral num sinal de inevitável conquista do poder revela mais ansiedade do que análise. O crescimento de determinados movimentos não significa, automaticamente, a sua consolidação como alternativa maioritária. Pelo contrário, pode ser o reflexo de ciclos de protesto que encontram limites quando confrontados com a necessidade de alargar consensos.

Importa reconhecer que o eleitorado português continua a demonstrar uma forte ligação a valores estruturais como o respeito pela Constituição, a defesa das minorias e a ideia de coesão social.

Estes princípios, muitas vezes vistos como abstratos ou excessivamente institucionais, revelam-se, afinal, fatores mobilizadores quando existe a percepção de que podem estar em causa.

A democracia não se sustenta apenas na participação eleitoral, mas também na capacidade coletiva de identificar linhas vermelhas.

Por outro lado, não seria prudente interpretar estes sinais como uma vitória definitiva do sistema político tradicional. O crescimento de forças contestatárias resulta, em grande parte, de fragilidades acumuladas: desigualdades persistentes, dificuldades no acesso a serviços públicos essenciais e uma sensação difusa de distanciamento entre eleitos e eleitores. Ignorar essas causas seria alimentar o terreno onde prosperam discursos de rutura.

O futuro político do país dependerá, em larga medida, da capacidade dos partidos democráticos para responder a essas fragilidades com soluções concretas e credíveis. O compromisso, tantas vezes desvalorizado por parecer sinónimo de cedência, é afinal uma das ferramentas mais eficazes das democracias maduras. A construção de pontes políticas não enfraquece o sistema, reforça-o, ao reduzir o espaço para discursos que vivem da polarização permanente.

Talvez a principal lição recente seja a de que a democracia portuguesa permanece resiliente, mas não imune ao desgaste. Não existem vitórias definitivas nem derrotas irreversíveis no espaço democrático. Existem, sim, equilíbrios que precisam de ser constantemente renovados através da participação cívica, do debate informado e da responsabilidade política.

Entre o alarmismo e a complacência, Portugal parece continuar a escolher um caminho mais exigente: o da vigilância democrática.

E essa, mais do que qualquer resultado eleitoral isolado, pode ser a verdadeira garantia de futuro.



ANA MARIA LAGES
ENG. ALIMENTAR
PSD



O FUTURO POLÍTICO DO PAÍS DEPENDERÁ, EM LARGA MEDIDA, DA CAPACIDADE DOS PARTIDOS DEMOCRÁTICOS PARA RESPONDER A ESSAS FRAGILIDADES COM SOLUÇÕES CONCRETAS E CREDÍVEIS



JOÃO FERREIRA
ADVOGADO
PCP



AS REDES DE APOIO SÓ SE TORNAM VERDADEIRAMENTE TRANSFORMADORAS QUANDO SE LIGAM A UMA LUTA POLÍTICA MAIS AMPLA.

Só o povo organizado salva o povo

Enquanto o “comboio de tempestades” atravessa o país, sobretudo o centro, deixa atrás de si um rasto que parece saído de um cenário de guerra: telhados arrancados, fábricas destruídas, árvores tombadas sobre estradas, muros caídos sobre carros, bairros inteiros sem luz, sem água, sem comunicações, sem acesso a dinheiro. Em poucas horas, o que chamamos “normalidade” — os serviços, as cadeias logísticas, as instituições — entraram em colapso parcial. E então, no meio dos escombros, revelou-se a dita “natureza humana”.

Dizem há décadas (até séculos) que a natureza humana é, por essência, egoísta e competitiva. Que cada um zela apenas pelo seu próprio interesse ou da sua família. Que, em situações extremas, impera a lei do mais forte. Mas o que se viu foi o contrário: uma maré de cooperação, de solidariedade, de auto-organização popular. Pessoas que abriram as portas, partilharam comida, emprestaram geradores, carregaram móveis, limpavam ruas, cozinharam para quem nada tinha. Muitos dos episódios que ocorreram em resposta à catástrofe encontram respaldo num livro recentemente lido — “A Cooperative Species: Human Reciprocity and Its Evolution”, dos autores Samuel Bowles e Herbert Gintis. Esta obra demonstra que, ao contrário da ideologia dominante, a cooperação é um traço evolutivo profundamente enraizado na espécie humana. Com inúmeros exemplos históricos, provam que ocorreu uma evolução genética e cultural, impulsionada por intensa competição, guerras e desafios ecológicos, em que os grupos fortemente cooperativos superaram os demais. Tal evolução faz com que, em contextos de ameaça coletiva, o instinto desperte, dando origem a redes de ajuda mútua em torno da defesa do bem comum.

E foi exatamente isso que vimos, por exemplo, na Marinha Grande, onde o centro de trabalho do PCP transformou-se num verdadeiro quartel-general de ação coletiva: Formaram-se brigadas para confe-

cionar e distribuir refeições, equipas para desobstruir estradas e reparar telhados, grupos para ajudar lares e creches a salvar o que restava, deslocando os utentes e equipamentos para locais seguros. A organização política deu forma a essa vontade coletiva. Estes dias mostram que, quando as engrenagens habituais do capitalismo falham, não estamos fadados a mergulhar no caos. Pelo contrário, existe potencial de reorganização. Descobrimos, na prática, que cada um depende de todos. E nessas situações-limite nasce também uma consciência: a de que a sobrevivência, a par da reprodução da vida social, é sempre um ato coletivo.

Porém, por muito que estas redes de apoio possam desempenhar um papel relevante enquanto experiência prática de cooperação e produção de confiança coletiva, desconstruindo a ideologia individualista, também são sintoma de lacunas graves e contêm limites. Quando milhares de pessoas ficam dias sem eletricidade, água ou comunicações, estamos perante uma falha estrutural do Estado, cuja capacidade de resposta é cada vez menor face a décadas de desinvestimento, privatizações e desmantelamento dos serviços públicos. Pelo que estas redes de apoio são, também, fruto dessas lacunas graves. Por outro lado, podemos distribuir alimentos, limpar ruas, transportar móveis, mas só uma entidade pública poderá religar redes elétricas, reconstruir telecomunicações ou garantir abastecimento de água em larga escala. Isso exige planeamento, meios, infraestruturas públicas fortemente capacitadas e controlo público de setores estratégicos.

Por isso, a transformação social não pode ficar-se pela ajuda imediata. Essas redes de apoio só se tornam verdadeiramente transformadoras quando se ligam a uma luta política mais ampla, capaz de mudar as relações de poder e reorganizar estruturalmente a sociedade. Sim, só o povo salva o povo. Mas só o povo organizado emancipa o povo.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE POLÍTICA



Seguro ultrapassa os 70% em Santo Tirso a caminho de se tornar Presidente da República

Candidato apoiado pelo PS derrotou André Ventura por cerca do dobro da votação, ultrapassando o record do número total de votos conquistados por Mário Soares em 1991. Tirsenses deram vitória acima do resultado nacional.

TEXTO PAULO R. SILVA

Há quarenta anos que o país não via o cenário de uma segunda volta eleitoral. Em 1986, o vencedor do primeiro sufrágio, Freitas do Amaral, acabou derrotado por Mário Soares. Em 2026, António José Seguro queria evitar um destino similar, prevenindo a eventualidade de abstenção em massa sustentada por sondagens que lhe davam uma vitória larga e dos efeitos trágicos das tempestades que têm assolado o país. Na verdade, nenhum dos cenários catastrofistas se concretizou. António José Seguro derrotou André Ventura com 66,9% dos votos face a 33,2% do adversário.

O candidato que concorreu com apoio do PS consumou na segunda volta os apoios que as principais figuras da esquerda ao centro direita lhe endereçaram, captando uma grande fatia do eleitorado para alcançar dois terços das preferências dos eleitores. Contas



COM UMA PERCENTAGEM DE PARTICIPAÇÃO ELEITORAL ACIMA DOS CINQUENTA POR CENTO, AQUILO QUE OS RESULTADOS APONTAM É PARA UM CRESCIMENTO SIGNIFICATIVO DOS VOTOS EM BRANCO

feitas, António José Seguro arrecadou 3,482 milhões de votos superando o record total de votação alcançado por Mário Soares, em 1991, mas ficou aquém dos 70% que o histórico líder socialista registou na sua reeleição.

André Ventura cresceu cerca de dez pontos percentuais na votação da segunda volta, o que significa que obteve mais quatrocentos mil votos do que havia averbado há três semanas. O candidato da direita populista não conseguiu alargar a sua base de apoio eleitoral para lá do seu tradicional círculo de influência e ficou longe de disputar o triunfo eleitoral.

Com uma percentagem de participação eleitoral acima dos cinquenta por cento, aquilo que os resultados apontam é para um crescimento significativo dos votos em branco, passando dos 60 mil registados na primeira volta para mais de 173 mil, sendo que no caso dos nulos o aumento foi menos significativo.

SEGURO QUASE DUPLICA VOTAÇÃO EM SANTO TIRSO

Em território tirsense, por onde António José Seguro passou no último dia de campanha, o cenário favorável da primeira volta, repetiu-se com mais folga no run-off deste domingo. O candidato que contou com a ajuda de Alberto Costa, presidente da Câmara de Santo Tirso, como diretor de campanha no distrito, ultrapassou os 70% das intenções dos eleitores tirsenses, arrecadando mais de 26 mil votos. Um crescimento eleitoral para praticamente o dobro do que havia obtido a 18 de janeiro.

Já André Ventura somou apenas mais 2800 votos na segunda volta,

subindo de 20,2% para 29,25%, sem conseguir agregar em si os eleitores do espectro político da direita. Também a nível concelhio, o número de votos brancos mais do que triplicou, denotando um contingente de votantes que não se mostraram satisfeitos com as opções presentes no boletim de voto.

Em Vila das Aves, a tendência seguiu pelos mesmos trilhos do panorama nacional e concelhio. António José Seguro obteve 71,9% dos votos, praticamente o dobro do resultado da primeira volta, enquanto André Ventura se ficou pelos 28,1% das preferências dos avenses.

Nas restantes freguesias do concelho, o resultado menos expressivo para António José Seguro foi registado em Monte Córdova, tendo o candidato com apoio do Chega atingido os 37,3% dos votos face a 62,7% do socialista.

TOTAL NACIONAL

ANTÓNIO JOSÉ SEGURO **66,82%**
ANDRÉ VENTURA **33,18%**

SANTO TIRSO

ANTÓNIO JOSÉ SEGURO **70,75%**
ANDRÉ VENTURA **29,25%**

VILA DAS AVES

ANTÓNIO JOSÉ SEGURO **71,91%**
ANDRÉ VENTURA **28,09%**

VILA NOVA DO CAMPO

ANTÓNIO JOSÉ SEGURO **72,34%**
ANDRÉ VENTURA **27,66%**

SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

ANTÓNIO JOSÉ SEGURO **70,84%**
ANDRÉ VENTURA **29,16%**

RORIZ

ANTÓNIO JOSÉ SEGURO **70,21%**
ANDRÉ VENTURA **29,79%**

VILARINHO

ANTÓNIO JOSÉ SEGURO **65,79%**
ANDRÉ VENTURA **34,21%**

REBORDÕES

ANTÓNIO JOSÉ SEGURO **72,03%**
ANDRÉ VENTURA **27,97%**

RESULTADOS



Presidente da Junta de Rebordões eleito para órgãos da ANAFRE

TEXTO PAULO R. SILVA

Decorreu no último fim de semana de janeiro, em Portimão, o XX Congresso da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) onde se elegeram os órgãos sociais para o quadriénio 2026/2030. Francisco Brito, presidente da União de Freguesias de Évora encabeçou a lista única presente a sufrágio e assume a presidência da instituição, resultado de um acordo entre PSD, PS e PCP.

Entre os eleitos para os órgãos sociais, encontra-se João Carneiro, presidente da junta de freguesia de Rebordões, enquanto vogal. É o único representante do concelho na lista de nomes escolhidos para a estrutura.

Entre os 1300 delegados presentes no Algarve esteve presente uma comitiva composta por sete elementos das juntas de freguesia do concelho de Santo Tirso. Marco Cunha, atual vereador, cessou funções na mesa da assembleia da ANAFRE, tendo sido acompanhado por João Carneiro (Rebordões), Domingos Silva e João Freitas (Roriz), Rita Machado (Vila Nova do Campo), Joaquim Faria (Vila das Aves) e deputada Sofia Andrade.



J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE FREGUESIAS

ACIST convida secretário de Estado do Trabalho para explicar reforma laboral

Iniciativa decorre a 27 de fevereiro, no Hotel Cidnay.

TEXTO PAULO R. SILVA

A Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso (ACIST) quer começar já o ano na discussão de assuntos que estão na ordem do dia e que são muito relevantes para a vida das empresas e dos empresários e, para tal, organiza mais um Pequeno Almoço Empresarial cujo tema vai incidir precisamente sobre as Alterações à Legislação Laboral apresentadas pelo Governo, concretamente sobre o “Trabalho XXI – Anteprojeto de Lei da Reforma da Legislação Laboral” que até já levou à convocatória de uma Greve Geral, em dezembro passado.

A iniciativa vai decorrer no próximo dia 27 de fevereiro, no Hotel Cidnay, e vai contar com a presença do Secretário de Estado Adjunto e do Trabalho, Adriano Rafael Moreira, para apresentar as principais alterações à Legislação Laboral. Ao seu lado vai estar Hugo Assoreira, presidente da ACIST.

Segue-se um momento de debate aberto a todos os empresários associados que marquem presença no evento para o esclarecimento de dúvidas e resposta a questões pertinentes. Os interessados devem inscrever-se através da ligação promovida nas redes da ACIST.

Santo Tirso reforça recolha de biorresíduos

Rede concelhia foi aumentada com mais duas centenas de contentores. Em 2025, foram recolhidas 880 toneladas de biorresíduos no concelho.

No âmbito dos protocolos estabelecidos com a Área Metropolitana do Porto (AMP) financiados pelo Fundo Ambiental, encontra-se em curso a implementação de mais um projeto de recolha seletiva de biorresíduos no concelho de Santo Tirso.

Depois dos 50 equipamentos colocados nos cemitérios, termina na próxima semana a instalação de mais 200 contentores por todas as freguesias, permitindo, desta forma, a consolidação do circuito dedicado à recolha de resíduos verdes.

A par da disponibilização destes meios, foi igualmente desenvolvida uma ampla campanha de sensibilização junto da população, reforçando o compromisso do Município com a

sustentabilidade e a economia circular.

O Município, em articulação com todas as Juntas de Freguesia, continuará a assegurar a divulgação da informação necessária, reforçando a importância da colaboração de todos para o sucesso desta iniciativa, que contribui decisivamente para a redução de resíduos indiferenciados e para a valorização orgânica dos biorresíduos.

A recolha de biorresíduos tem vindo a expandir-se desde 2023. Em 2025, foram recolhidas 880 toneladas de biorresíduos em Santo Tirso, sendo faseado o processo de insta-

lação e de distribuição das diversas tipologias de contentores.

Durante o ano de 2026, a autarquia prevê alargar ainda mais a recolha, procurando progressivamente chegar a todo o concelho com fornecimento de novos equipamentos e campanhas de sensibilização.

A recolha seletiva de biorresíduos insere-se na estratégia de sustentabilidade e economia circular do Município e contribui para os objetivos do Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050, do Plano Nacional de Energia e Clima e da futura Estratégia Nacional de Bioeconomia.



FOTOLEGENDA

A superestrela musical Bad Bunny foi o artista responsável pelo muito ansiado concerto no intervalo da final da NFL, disputado em São Francisco. O músico de Porto Rico subiu ao palco com uma camisola produzida pela empresa Sidi, com sede em São Salvador do Campo.



JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

ATUALIDADE SOCIEDADE



Bombeiros e sociedade civil juntam-se em ações de solidariedade com região centro

Passagem da tempestade Kristin e sequência de fenómenos atmosféricos de grande impacto deixou rasto de destruição nos distritos de Leiria e Coimbra. Ações de solidariedade multiplicam-se e juntam-se à presença de operacionais no terreno.

TEXTO PAULO R. SILVA

Perante a destruição provocada pela passagem da tempestade Kristin, que deixou centenas de milhar de pessoas nos distritos de Coimbra e Leiria com casas destruídas, sem luz elétrica e acesso a água potável, a resposta tem sido dada por ações generalizadas de solidariedade provenientes da sociedade civil.

Os primeiros a dizer presente foram os bombeiros. De todo o país, partiram para a zona centro operacionais para ajudar nos trabalhos de limpeza e desobstrução de vias públicas, remoção de obstáculos e apoio às populações afetadas. No concelho de Santo Tirso não foi exceção. Desde a primeira hora que as corporações de bombeiros estiveram no terreno a integrar as equipas de auxílio à comunidade.

Os bombeiros voluntários de Santo Tirso estiveram nos primeiros dias no concelho de Ferreira do Zêzere, numa operação para qual foram mobilizados “dois camiões porta-máquinas,

uma retroescavadora, uma bomba de grande capacidade, um gerador de 100 kVA, um gerador trifásico, uma viatura ligeira, motosserras, um veículo de comando técnico e ainda uma grua telescópica com alcance de 16 metros”. No âmbito desta missão solidária, os “vermelhos” deixaram ainda no concelho de Oleiros um gerador de elevada capacidade.

No caso dos bombeiros voluntários Tirsenses, a corporação mobilizou cinco elementos e um veículo ligeiro de combate a incêndios (VLCI), integrando a Mobilização do Grupo de Desobstrução 02, a operar em turnos de trabalho de 24 horas. O mesmo número de operacionais enviados por Vila das Aves para Leiria.

Já a Associação Portuguesa de Busca e Salvamento colocou no terreno uma viatura de comando para reconhecimento e avaliação de situação, uma ambulância animal, duas viaturas de operações específicas para abrir acessos e chegar onde é preciso (moto-discos, motosserras e material desencarceramento), geradores e sistemas de iluminação, moto-bombas para drenagem de água e onze operacionais.

CAMIÃO DOS “VERMELHOS” TRANSFORMOU-SE EM SÍMBOLO DE SOLIDARIEDADE

Após a primeira vaga de ajuda direcionada à região centro do país, e das equipas de bombeiros enviadas para ajudar nas operações nos locais mais afetados, os bombeiros voluntários de Santo Tirso têm funcionado como hub de solidariedade ao usar o camião da corporação para transportar materiais necessários à reconstrução.

Os “Vermelhos” regressaram a Ferreira do Zêzere com o camião recheado com duas dezenas de paletes de telhas, lonas e outros materiais de construção. Completada a viagem, associaram-se de imediato a um grupo de amigos para levar ajuda desta vez a Vieira de Leiria.

“Há casas feridas, telhados abertos, vidas suspensas. Faltam braços para colocar telhas, estender lonas, amparar e levantar aquilo que o mau tempo derrubou sem piedade”, pode ler-se no apelo da corporação. “Juntos, vamos ajudar a reerguer não só casas, mas vidas, e a dar continuidade a histórias que merecem ser vividas”.



Incêndio na zona industrial da Barca obrigou à intervenção dos bombeiros

Um incêndio num armazém na zona industrial da Barca, em Vila das Aves, deflagrou no passado dia 30 de janeiro e obrigou à intervenção dos bombeiros de Vila das Aves. As chamas estavam circunscritas a um armazém de lâ de rocha, o que dificultou o combate

devido às suas características. O alerta foi dado às 18h32, tendo sido mobilizados para o local 14 bombeiros da corporação avense, apoiados por 5 cinco viaturas. Também a GNR esteve presente no local. Não foram registados feridos.



PJ detém homem por tentativa de homicídio a familiar em Santo Tirso

Factos remontam a agosto de 2025. Suspeito, de 36 anos de idade, foi presente a interrogatório judicial.

Um homem suspeito da prática dos crimes de homicídio qualificado na forma tentada e ofensas à integridade física qualificada, que vitimaram uma septuagenária, familiar do agressor, foi identificado e detido pela Polícia Judiciária (PJ) numa operação levada a cabo no passado dia 5 de fevereiro. De acordo com a informação revelada, os factos remontam a agosto de 2025, em Santo Tirso, altura em que a vítima, junto à sua residência e sem qualquer discussão prévia, foi “ameaçada e alvo de tentativa de homicídio, através de estrangulamento”.

No mês seguinte, e igualmente sem qualquer motivo, o suspeito envolveu-se numa discussão com clientes de um estabelecimento de restauração e agrediu-os com murros e com um objeto contundente. Uma das vítimas tinha mesmo um bebé ao colo, que apenas

não sofreu ferimentos dado que a mãe passou-o para o colo de outra pessoa.

O detido, de 36 anos, foi presente a interrogatório judicial para aplicação de adequadas medidas de coação. O inquérito é titulado pelo DIAP de Santo Tirso.

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE SAÚDE



Santo Tirso abre as portas a nova clínica da Trofa Saúde

Nova unidade do grupo está localizada junto ao Arco Retail Center e vai contar com “equipa médica altamente qualificada e quase cem por cento tirsense”.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

As fronteiras entre a Trofa e Santo Tirso existem, mas esbatem-se a cada dia que passa com as sinergias que se vão estabelecendo quotidianamente entre os tecidos sociais e empresariais de ambos os concelhos. No setor da saúde, depois de anos a falar-se da possibilidade da abertura de um hospital privado à entrada da cidade (intenção anunciada publicamente em 2008), o desígnio foi agora parcialmente cumprido com a abertura da nova clínica da Trofa Saúde.

Aquela que se tornou a 25ª unidade do grupo ocupa lugar de destaque junto ao Arco Retail Center, novo quarteirão que tem transformado a área até aqui ocupada pela antiga fábrica do Arco. Entre os serviços e especialidades contam-se medicina geral e familiar, medicina oral, psicologia, avaliação cardiovascular e nutricional, bem como acesso a equipamento para realização de múltiplos exames e análises.

Durante a inauguração, Alberto Costa, presidente da Câmara de Santo Tirso sublinhou que a “abertura da unidade representa mais um passo

na consolidação de uma rede de cuidados de saúde capaz de responder às necessidades reais das pessoas e de reforçar a qualidade de vida no concelho”. Além disso, “vem criar postos de trabalho, com uma equipa médica altamente qualificada e quase cem por cento tirsense”.

Numa altura particularmente exigente para o setor em Portugal, em particular em Santo Tirso devido à indefinição relativamente ao hospital Conde de São Bento, o autarca apontou os “passos concretos” que têm sido dados no reforço da oferta da resposta através do investimento de 3 milhões de euros para reabilitar cinco unidades de saúde familiar.

Sublinhando que “o SNS é insubstituível e deve ser defendido, valorizado e reforçado”, Alberto Costa diz que é necessário ser realista e aceitar que “nenhum sistema de saúde responde sozinho aos desafios atuais”.

“Só uma articulação eficaz entre o setor público e o setor privado, com regras claras, transparência e primazia do interesse público, permite garantir respostas mais rápidas, mais próximas e mais justas para as populações”, rematou o autarca.

Centro de Saúde de Santo Tirso acolhe com nova consulta de podologia

TEXTO PAULO R. SILVA

Desde o passado dia 3 de fevereiro, o Centro de Saúde de Santo Tirso passa a contar com uma nova consulta de podologia, que assim passa a reforçar a oferta de cuidados diferenciados no concelho de Santo Tirso. Até agora, apenas Trofa e Famalicão contavam com consultas da especialidade.

De acordo com a Unidade Local de Saúde (ULS) do Médio Ave, esta nova resposta dos Cuidados de Saúde Primários visa “melhorar o acesso dos utentes a cuidados diferenciados, com particular enfoque na prevenção de complicações associadas ao pé diabético”.

A ULS do Médio Ave revela que em 2025 foram realizados 2309 atendimentos de podologia, sendo que 725 foram de utentes residentes em Santo Tirso. Apesar dos números, a deslocação à Trofa era vista como “um entrave ao acesso”,

devido à “distância, dificuldades de transportes e custos associados”.

O alargamento desta resposta permitirá “abranger um maior número de utentes anteriormente excluídos por dificuldades de deslocação, promovendo a prevenção, a monitorização precoce de lesões e a melhoria da qualidade de vida”.

Numa primeira fase, a consulta de Santo Tirso funcionará às terças e quintas-feiras, mediante referência do médico de família. O serviço destina-se a utentes com diabetes ou outras patologias podológicas suscetíveis de evoluir para lesões ulcerativas, identificados como grupos de risco que beneficiam de acompanhamento regular.

A médio prazo, espera-se que esta medida contribua para reduzir internamentos por complicações do pé diabético e diminuir a referência para consultas hospitalares mais complexas.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

HORIZONTE POLAR
E L E C T R I C I D A D E , L D A

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com



AGÊNCIA FUNERÁRIA
S. MARTINHO & RIBA DE AVE

☎ 252 843 575 ☎ 917 819 510 ☎ 252 982 032

Av. Manuel Dias Machado, 222
4795-445 S. Martinho do Campo

Rua 25 de Abril, Ed. S. Pedro
4765-264 Riba de Ave

ATUALIDADE CULTURA



Fábrica de Santo Thyrsó com exposição interativa

“Prosthetic Feedback” estará patente até ao dia 10 de março na Loja D da Fábrica de Santo Thyrsó.

A exposição “Prosthetic Feedback”, projeto artístico de Daniel Martins e Ema Ferreira que explora a relação entre o ser humano e a tecnologia, vai estar patente na Loja D da Fábrica de Santo Thyrsó até ao próximo dia 10 de março.

A iniciativa parte do conceito de Transumanismo, refletindo sobre a constante procura da “máxima” potencialidade do ser humano e sobre a crescente dependência tecnológica na vida quotidiana. A obra assume um caráter interativo e audiovisual, em que o público se transforma em performer, experienciando de forma direta a relação entre tecnologia e corpo.

A exposição coloca em foco a forma como dispositivos físicos e digitais, desde próteses a smartphones e plataformas online, se tornam extensões do corpo e da mente humana, transformando-se em espelhos das nossas capacidades e limitações.

Os elementos da instalação funcionam como instrumentos de consciencialização tecnológica, permitindo ao visitante explorar as possibilidades e os limites da interação entre humanos e dispositivos, numa experiência sensorial e reflexiva que questiona os conceitos de identidade, e transcendência.

Jornalista do Entre Margens ensina alunos a lidar com *fake news*

Palestra com alunos da Secundária D. Afonso Henriques teve como objetivo dotar os jovens de ferramentas para detetar desinformação e conteúdo criado por inteligência artificial.

Inundados pela desinformação e conteúdos gerados por inteligência artificial, navegar no mundo digital nunca foi tão complexo como nos dias que correm. É cada vez mais difícil distinguir realidade de ficção, sátira de facto, verdade de mentira. Para as gerações mais novas, nativas deste universo tecnológico, os muros entre estes dois planos não existem sequer. Misturam-se numa grande amálgama de conteúdo difícil de decifrar.

Sem ferramentas para atravessar este campo de minas, cabe aos jornalistas a responsabilidade de promover uma atitude pedagógica, sair das redações e ir ter com as escolas para tentar minimizar um problema cujas consequências não se sentem só hoje, mas se multiplicam por um futuro onde a literacia mediática pode ser apenas um oásis.

A Escola Secundária D. Afonso Henriques organizou um conjunto de sessões para atacar este dilema. Para tal, convidou a jornalista Bárbara Bal-

tarejo, fact-checker do jornal Público e o jornalista do Entre Margens, Paulo Ricardo Silva, para orientar centenas de alunos do ensino científico-humanístico e do ensino profissional.

Através de exemplos práticos e de estratégias de análise crítica, durante as sessões os jornalistas procuram despertar os alunos para adotarem uma postura mais atenta, informada e responsável enquanto leitores e cidadãos. Foram apresentadas ferramentas e estratégias simples para que os jovens consigam perceber os cenários mais comuns de fake news, aplicando-as num quizz interativo.

Ninguém está acima de lidar com este fenómeno. Existe no dia a dia, entra-nos pelos telemóveis e computadores adentro. Para evitar que sejamos enganados é necessário treinar o olhar para a manipulação e não aceitar, à partida, tudo aquilo que nos é servido pelo algoritmo como verdade absoluta.



Reabilitação do Cineteatro de Santo Tirso avança com trabalhos técnicos

Revisão do projeto de 2008 foi adjudicado ao atelier Tild, com sede em Lisboa, por 343 mil euros. Autarquia sublinha que obra avança com verba do orçamento municipal.

TEXTO PAULO R. SILVA

O longo e acidentado percurso para a reabilitação do Cineteatro de Santo Tirso parece agora encaminhada para uma concretização a médio prazo. Depois do compromisso político assumido antes das eleições autárquicas, o Município tirsense deu passos decisivos para que a tão ansiada obra possa ver a luz do dia.

Após serem descartadas outras soluções e de ser anunciada a vontade de reabilitar o edifício no coração da cidade, a Câmara liderada por Alberto Costa decidiu resgatar o projeto de 2008 para o espaço, sendo necessário adaptá-lo à legislação atual em vigor. Para tal, a autarquia lançou um concurso público para a revisão do projeto cujo contrato foi adjudicado ao atelier Tild, no pas-

sado dia 19 de janeiro, pelo valor de 343 mil euros. O gabinete de arquitetura sediado em Lisboa terá agora 240 dias para elaborar o projeto para a histórica casa tirsense.

Na sequência da assinatura do contrato, a Câmara de Santo Tirso anunciou o início dos trabalhos técnicos, juntando as equipas da autarquia, a dupla de projetistas e uma visita ao espaço a reabilitar.

De acordo com a informação divulgada pelo Município, o projeto terá um custo a rondar os 12 milhões de euros, com financiamento proveniente do orçamento municipal. No entanto, a autarquia tirsense não fecha as portas a linhas de comunicação com o Ministério da Cultura, Juventude e Desporto, de forma a avaliar possíveis oportunidades de financiamento.

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACOGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO MODALIDADES



AVS quase gelou Alvalade, mas vitórias continuam a fugir

Avenses obrigaram Sporting a jogar um prolongamento ao recuperar de uma desvantagem de 2-0. Visita ao vizinho Famalicão ainda mostrou vislumbre de esperança, mas foi sol de pouca dura.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTOS VASCO OLIVEIRA

Na partida a contar para a única competição oficial em que somou vitórias esta temporada, o AVS parecia ter o destino traçado quando poucos mi-

nutos após o regresso dos balneários, para a segunda parte, Paulo Vítor assinava um golo na própria baliza para dar ao Sporting uma vantagem de 2-0 no encontro dos quartos de final da Taça de Portugal. A reviravolta nem sequer fazia já parte dos planos da maioria dos adeptos avenses. Com um estádio de Alvalade a meio gás, também a equipa leonina desligou os motores a pensar no clássico com o FC Porto e o AVS, com uma ponta de sorte necessária, virou a maré. Após mão na bola do capitão Hjulmand, o paraguaio Diego Duarte reduziu o converter o penálti. O Sporting foi obrigado a voltar a ligar os motores, mas demorou a voltar a carburar o AVS aproveitou para levar o encontro para prolongamento. Já para lá do minuto 90', o VAR assinala nova grande penalidade que Nenê não desperdiçou. No tempo extra, os avenses tentaram jogar com o relógio, no entanto foi mesmo o Sporting a resolver já perto do fim. Catamo colocou um ponto final nos

sonhos avenses. O vislumbre de esperança sentido em Alvalade viajou até Famalicão, poucos dias depois, para partida da Liga Betclíc. Depois de uma primeira parte sem história, foi novamente Diego Duarte a puxar pela equipa de Vila das Aves. Combinação perfeita com Tomané a permitir colocar o AVS na frente do marcador aos 51'. Vantagem que durou pouco e teve o dom de acordar os anfitriões. No espaço de menos de um quarto de hora, passaram de desvantagem para uma vitória confortável. Jujou foi protagonista ao assistir Justin de Haas aos 55' para o golo do empate e ao assinar o golo da reviravolta aos 63'. Coube a Umar Abubakar, aos 68', estabelecer o resultado final. Derrota que se segue ao desaire caseiro frente ao SC Braga por claros 4-0, com golos de Ricardo Horta, Zalazar e bis de Pau Víctor. Uma lanterna cada vez mais vermelha. Na próxima jornada, o AVS o Estoril Praia, este domingo, dia 15, pelas 18 horas.



AR São Martinho chega-se à luta pelos lugares cimeiros

Tirsense empata e atrasa-se na corrida à zona de subida.

TEXTO PAULO R. SILVA

Numa tabela classificativa muito congestionada entre o segundo e o décimo lugar, o sprint final por um lugar de acesso à fase de subida e por evitar a despromoção aos campeonatos distritais vai ser disputado ao golo. E a AR São Martinho é o exemplo de como as fortunas se podem alterar quase de jornada a jornada. Após a derrota no derby concelhio, os campenses receberam no Estádio Comendador Abílio de Oliveira o Vianense, um dos emblemas em luta direta por um lugar de relevo. A vitória por 2-0, com golos assinados por Daniel Amorim, permitiu aos homens orientados por José Costa subir ao terceiro lugar da tabela. Em sentido inverso, o FC Tirsense atrasou-se nesta corrida, ao empatar a uma bola frente ao Brito SC, mais um clube no epicentro desta batalha. Este resultado faz com que os jesuitas mantenham apenas um ponto de vantagem sobre a primeira equipa abaixo da linha de água. Na próxima jornada, o São Martinho recebe o líder Bragança, enquanto o Tirsense recebe também o Machico.

I LIGA - CLASSIFICAÇÃO	
1 FC Porto	56
2 Sporting	52
3 Benfica	49
4 SC Braga	39
5 Gil Vicente	37
6 FC Famalicão	32
7 Estoril Praia	30
8 Moreirense	30
9 Vitória SC	28
10 Alverca	24
11 Estrela Amadora	23
12 Arouca	23
13 Nacional	21
14 Rio Ave	20
15 Casa Pia	19
16 Santa Clara	17
17 Tondela	14
18 AVES FUTEBOL SAD	5

CAMPEONATO PORTUGAL	
1 Bragança	34
2 AD Limianos	29
3 AR SÃO MARTINHO	26
4 Celoricense	26
5 Brito SC	25
6 Camacha	24
7 Vianense	23
8 FC TIRSENSE	23
9 Chaves B	23
10 Mirandela	22
11 Machico	19
12 Vilaverdense	18
13 Ribeira Braga	16
14 Monção	11

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

AD Tarrio impõe primeiro empate ao AMCH Ringe

*Nulo representa única
escorregadela no campeonato
para os avenses.*

TEXTO PAULO R. SILVA

Ao fim de treze jornadas, a AMCH Ringe mostrou sinais da sua mortalidade que por esta altura parecia ser já apenas mito. Com doze triunfos em doze jornadas no campeonato AFAST, os homens de Vila das Aves não foram além de um empate a zero frente ao AD Tarrio. Resultado que mesmo assim assegura uma vantagem de dez pontos sobre o segundo classificado, UD São Mamede que tem um jogo em atraso.

Na 14ª jornada, com as competições intermunicipais a ganharem preponderância entre os principais emblemas, as contas fazem-se a meio gás. O ARCA bateu o Mourinhense por 2-1; o Rebordões levou a melhor sobre o Sequeirô por 4-2; Caldas superiorizou-se ao GRAL por 2-0, enquanto o Burgães deu chapa 4 ao Reguenga.

Ringe e ABCD venceram os seus compromissos “externos”, a contar para as competições intermunicipais.

AFAST - CLASSIFICAÇÃO		
1	AMCH RINGE	37
2	FC Caldas	27
3	UD São Mamede	27
4	ABCD	26
5	Água Longa	25
6	AD Tarrio	23
7	ARCA	17
8	Mourinhense	17
9	FC Burgães	15
10	AD Guimarei	15
11	GRAL	10
12	Rebordões	10
13	Sequeirô	10
14	Reguenga	9



Futsal feminino avança para fase final. Masculino mantém liderança

*Equipa feminina foi eliminada pelo Novasemente na quarta
eliminatória da Taça, mas segue para a fase final da II
Divisão onde irá disputar título nacional. Setor masculino
goleia Bougado.*

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTOS VASCO OLIVEIRA

O futsal do Desportivo das Aves vive uma época que pode ser dourada para o clube nas várias competições onde quer o setor feminino, quer o setor masculino mantém aspirações intactas.

Nos homens, o triunfo por larga margem frente o Bougado permitiu à formação orientada por Luís Pires segurar a liderança da Liga Trust, mesmo que à condição, já que o Estrelas Susanenses tem um jogo a menos. A jogar no Caldeirão das Aves, os anfitriões não deram hipótese aos vizinhos da Trofa e golearam por 6-2.

Quanto à equipa feminina, a boa caminhada na zona norte da II divisão foi premiada com o acesso à fase final da competição, tendo assim a hipótese

de disputar não só uma subida à primeira divisão como também o título nacional do segundo escalão.

Apesar da derrota na última jornada frente ao líder SC Braga, o triunfo frente ao Viseu 2001 garantia a almofada necessária para carimbar o passaporte para a fase seguinte que inicia este fim de semana, com um encontro entre EDC Gondomar e CD Aves.

Já o caminho na Taça de Portugal foi interrompido na quarta eliminatória com uma derrota por 3-4 frente ao Novasemente, equipa que milita na primeira divisão e foi obrigada a puxar dos galões para bater a equipa orientada por Rúben Correia.

A equipa feminina estreia-se na fase final da II Divisão este domingo, dia 15, em Gondomar. O setor masculino recebe este sábado, dia 14, pelas 17h15, o Cohaemato, no Pavilhão do CD Aves.



Santo Tirso Ultra Trilhos regressa a 14 e 15 de fevereiro

*Prova integral circuito nacional
de trail ultra a época 2026.*

Promovido pelo NAST – Núcleo Associativo de Santo Tirso, em colaboração com a Câmara de Santo Tirso, o STUT volta a percorrer os trilhos e montes dos concelhos de Santo Tirso e de Paços de Ferreira. O programa contempla várias provas com distâncias distintas, permitindo a participação tanto em contexto competitivo como recreativo.

No domingo, realizam-se o Santo Thyrsos Ultra Trilhos (STUT) de 44 quilómetros, o Santo Thyrsos Trail Longo (STTL) de 32 quilómetros, o Santo Thyrsos Trail Curto (STTC) de 18 quilómetros e a caminhada de 10 quilómetros, esta última de carácter não competitivo.

Os percursos decorrem maioritariamente por trilhos, caminhos e estradas florestais. Não estando previsto qualquer corte de tráfego rodoviário, os participantes deverão cumprir as regras de trânsito nas vias públicas e respeitar as áreas agrícolas e propriedades privadas. Todo o percurso estará devidamente sinalizado, sendo obrigatório seguir a marcação existente e evitar atalhos. O sábado, 14 de fevereiro, é reservado aos mais jovens, com a realização do STUT KIDS, no Parque Urbano de Geão, durante a tarde, a partir das 15h.

“Somos – e queremos ser cada vez mais – um Município Amigo do Desporto e Amigo do Ambiente. O Santo Thyrsos Ultra Trilhos é a fusão perfeita destas duas vertentes, conquistando tanto os melhores da modalidade em Portugal como as famílias e os grupos de amigos do concelho”, explica Alberto Costa.

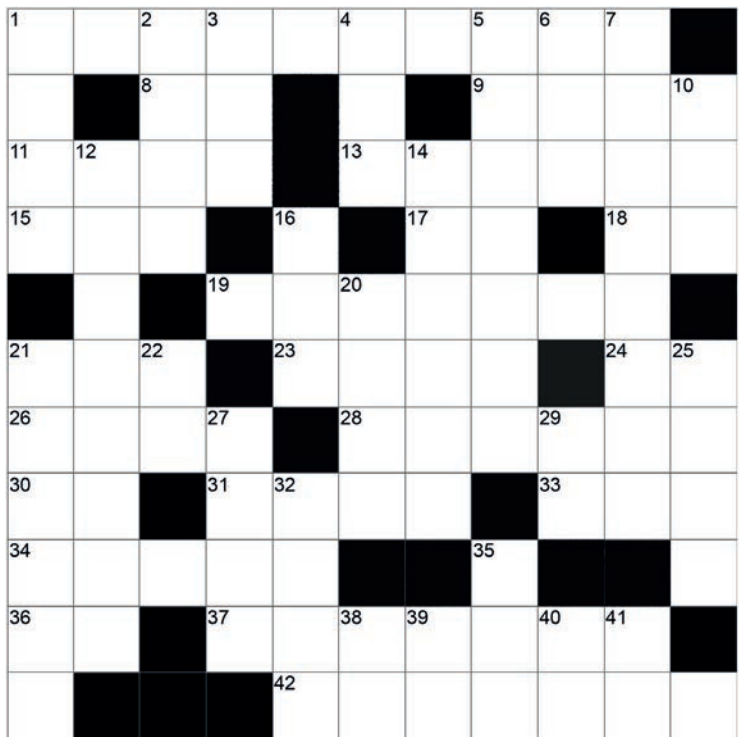


WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DIVERSOS OUTROS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 Vila que Tejo e Zêzere inundam quando há crise climática. **8** Fundada em 1978, associação de Vila das Aves. **9** Pequeno animal insetívoro. **11** O rio que inundou Alcácer do Sal. **13** Governar um barco no mar. **15** Aportuguesamento da saudação “Hello”. **17** O som emitido pela vaca. **18** Batráquio. **19** Cidade do sal, que o rio Sado inundou. **21** Emite som **23** Sistema de informação relativo ao pessoal de organização. **24** Acrónimo de reunião geral de sócios. **26** A nossa moeda. **28** Aldeia perto de Coimbra que fica ilha quando o Mondego cresce. **30** Código de Lituânia. **31** Acrónimo (em inglês) de associação de “rural women’s studies”. **33** O tipo de sociedade que impera no futebol profissional. **34** Quella. **36** Assembleia do município. **37** O grande lago e barragem do Alentejo. **42** Nome da depressão que arrasou a região de Leiria.

VERTICAIS

1 Moradia. **2** Nascido. **3** Saudável. **4** Nome técnico de caixa multibanco. **5** Vila ribatejana qie o rio Sorraia inundou. **6** Instituto Superior de Engenharia. **7** Prendera. **10** Pedra de altar. **12** Vila algarvia alagada pelo Guadiana. **14** Amarração. **16** Unidade Local de Saúde. **20** Ilhas galegas. **21** Floresta densa (pl.). **22** A mistura gasosa que respiramos. **25** Pode ser ovino, bovino, caprino... **27** A marítima é alvo de avisos de agitação...**29** Imposto de selo. **32** Andar a pé, em inglês. **35** Nome de empresa promotora de energias sustentáveis. **38** O código de fatura que é lido por telemóvel. **39** Interjeição de espanto. **40** Sigla de video-tape. **41** Inteligência artificial (ing).

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL: 1 GENTILMENTE, 9 RS, 10 DAVOS, 11 OTA, 13 NC, 14 MA, 15 NUUK, 17 OTAVA, 19 EL, 20 MA, 22 EPICO, 23 LTC, 25 CANADA, 27 AIA, 28 LME, 30 NCR, 31 AUGA, 33 PI, 34 DINAMARCA, 36 IAE, 37 ONERE, 39 YORK, 40 EPON
VERTICAL: 1 GRONELANDIA, 2 ESTULTICIA, 3 TD, 4 IAC, 5 LV, 6 MONTENEGRO, 7 ESCAPA, 8 ELA, 12 AU, 14 MACA, 16 KM, 18 VIDA, 21 ACLAMAR, 24 CARNEY, 26 AMUA, 29 HIFEN, 32 AGNE, 35 AEP,38 RO.

OBITUÁRIO

MARIA EMILIA DA SILVA
81 ANOS
12/01/2026

MARIA CELINA FERREIRA DE
OLIVEIRA
81 ANOS
02/02/2026

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04
Carta Dominante 3 de Espadas, que significa Amizade **Amor** Faça um programa divertido com amigos **Saúde** Controle o apetite. Beber um copo de água antes das refeições ajuda **Dinheiro** Aproveite para traçar novas metas na carreira **Números da Sorte** 1, 8, 17, 19, 23, 39 **Pensamento Positivo** *Eu sou suficiente.*

TOURO (21/04 A 20/05)
Carta Dominante O Diabo, que significa Energias Negativas **Amor** Passe mais tempo com a família **Saúde** Renove as energias do seu lar **Dinheiro** Um projeto arrojado pode trazer-lhe dinheiro extra **Números da Sorte** 6, 11, 13, 25, 39, 41 **Pensamento Positivo** A minha paz depende de mim.

GÉMEOS 21/05 A 20/06
Carta Dominante Valete de Copas, que significa Lealdade **Amor** Uma declaração amorosa pode surpreendê-lo **Saúde** Fortaleça os músculos das pernas, ande mais a pé **Dinheiro** Confie na sua versatilidade para assumir novas tarefas **Números da sorte** 1, 18, 21, 29, 30, 35 **Pensamento positivo** *A vida é uma descoberta constante e fascinante.*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07
Carta Dominante O Papa, que significa Sabe-doria **Amor** PDedique mais tempo à família **Saúde** Faça atividades que o ajudem a relaxar como Pilates **Dinheiro** Não responda por impulso. Prepare-se bem **Números da sorte** 9, 12, 25, 31, 38, 49 **Pensamento positivo** *Eu sei ouvir a voz sábia da minha intuição.*

LEÃO 22/07 A 22/08
Carta Dominante O Mundo, que significa Fertilidade **Amor** Boa fase na esfera afetiva, sentir-se-á amado e valorizado **Saúde** Invista em melhorias na sua casa **Dinheiro** Causará boa impressão no trabalho e nos negócios **Números da Sorte** 7, 14, 17, 21, 25, 45 **Pensamento positivo** *Eu sou a estrela principal da minha vida.*

VIRGEM 23/08 A 22/09
Carta Dominante Rainha de Copas, que significa Amiga Sincera **Amor** A sua personalidade cuidadora e afetuosa está em destaque **Saúde** Tendência para rinite alérgica **Dinheiro** Ouça o seu coração e saiba fazer escolhas acertadas **Números da sorte** 1, 17, 21, 29, 40, 42 **Pensamento positivo** *O meu coração sabe o que é melhor para mim.*

BALANÇA 23/09 A 22/10
Carta Dominante 6 de Ouros, que significa Generosidade **Amor** Um novo relacionamento pode florescer de forma graciosa **Saúde** Vigie os rins. Mantenha-se hidratado **Dinheiro** O seu espírito de equipa vai trazer-lhe vantagens no trabalho **Números da sorte** 2, 14, 19, 25, 32, 49 **Pensamento positivo** *Partilho o melhor de mim com quem me rodeia.*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Carta Dominante Rei de Ouros, que significa Inteligente **Amor** Poder de conquista em alta. Será difícil resistir ao seu charme **Saúde** Aumente a resistência muscular com

exercício físico **Dinheiro** O seu poder de decisão está em evidência **Números da sorte** 1, 9, 14, 17, 36, 45 **Pensamento positivo** *Eu sou dono do meu destino.*

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12
Carta Dominante As de Espadas, que significa Sucesso **Amor** Pode ter uma importante surpresa na esfera amorosa **Saúde** Evite cometer excessos **Dinheiro** Capacidade de liderança vai trazer-lhe ótimos resultados **Números da sorte** 7, 14, 15, 35, 41, 43 **Pensamento positivo** *Eu venço todas as batalhas porque nunca desisto.*

CAPRICÓRNO 22/12 A 19/01
Carta Dominante O Louco, que significa Excentricidade **Amor** Pode conhecer um novo amor e viver uma aventura ardente **Saúde** Adote hábitos mais saudáveis **Dinheiro** Pode ser difícil manter o foco nas suas tarefas **Números da sorte** 3, 9, 23, 29, 45, 47 **Pensamento positivo** *Abraço cada desafio que a vida me apresenta.*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02
Carta Dominante Os Amantes, que significa Escolha **Amor** Pode ter de tomar uma decisão importante, que irá fazer o seu coração balançar **Saúde** Os pulmões estão mais sensíveis **Dinheiro** Equilibre as suas tarefas e responsabilidades, não deixe nada para trás **Números da sorte** 7, 9, 17, 19, 20, 24 **Pensamento positivo** *Escolho-me sempre em primeiro lugar.*

PEIXES 19/02 A 20/03
Carta Dominante O Eremita, que significa Procura, Solidão **Amor** Pode sentir-se mais sozinho. Procure a companhia de amigos **Saúde** Cuide de si. Peça ao médico para fazer exames gerais **Dinheiro** Controle os gastos **Números da sorte** 9, 17, 28, 31, 35, 42 **Pensamento positivo** *Vivo cada momento com felicidade.*

mariahelena
@mariahelena.pt
210 929 030



AGENDA FIM DE SEMANA



Tânia Carvalho é chave para abrir segunda semana do Guidance

TV & STREAMING

TELEVISÃO

Shrinking de Brett Goldstein & Jason Segel [Apple TV]
His & Hers
de William Oldroy [Netflix]
Heated Rivalry
de Jacob Tierney [HBO Max]

CINEMA

É o Amor
de João Canijo [Filmin]
Empire Records
de Allan Moyle [Netflix]
Ella McCay
de James L. Brooks [Disney +]
The Outrun
de Nora Fingscheidt [HBO Max]
I'm Not Everything I Want to Be
de Klara Tasovská [Filmin]

Coreógrafa apresenta dois solos em estreia absoluta esta quinta-feira, dia 12, pelas 21h30, no grande auditório do CCUF.

Depois de uma semana recheada de público, o Guidance dá o salto para a última fase da sua 15ª edição com Tânia Carvalho enquanto figura de destaque. A coreógrafa apresenta-se em Guimarães com dois solos em estreia absoluta "O Gesto do Falcão" e "O Sono da Montanha" (12 fevereiro, a partir das 21h30). Concebidos para Bruno Senune e Marta Cerqueira, respetivamente, as obras aprofundam a relação singular entre coreógrafa e intérpretes, onde cada corpo se afirma como lugar de experiência e transformação contínua.

A criação emergente ganha particular destaque com a estreia nacional de "Sirens" (13 fevereiro), de Ermira Goro, também selecionada pela rede Aerowaves, que propõe

uma viagem hipnótica pelo desejo, pelo género e pelas fronteiras entre o humano e o maquínico.

No último dia desta edição, emerge a estreia absoluta de "Quando Vem a Taciturna de Limiar em Limiar o Presente Frágil" (14 fevereiro), de Joana von Mayer Trindade e Hugo Calhim Cristóvão, uma obra atravessada por referências literárias e filosóficas que confronta a fragilidade do presente e a condição transitória da existência.

O festival encerra com o aguardado regresso da Akram Khan Company e a estreia nacional de "Chotto Desh" (14 fevereiro), uma história comovente a partir do aclamado solo "Desh", que lhe valeu o Prémio Olivier em 2012.

DISCOS O histrionismo de Keith Emerson

The Nice

Ars Longa Vita Brevis

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Começaram como quarteto, mas a saída forçada do guitarrista David O'List reduziu-os a um trio. Isto aconteceu numa fase delicada, dado que as gravações do segundo álbum já tinham começado. A capa de "Ars Longa Vita Brevis" retrata o número de elementos dos The Nice, apresentando uma exótica sobreposição de radiografias da autoria do fotógrafo Gered Mankowitz. As letras escolhidas para o grafismo deste disco de 1968 não são facilmente legíveis e o próprio aforismo não ajuda a decifrar o título rapidamente. Descomplicando a situação, este pode traduzir-se por "A arte é longa, a vida é curta".

As três faixas iniciais seguem uma coerência, desenvolvidas com texturas psicadélicas que fazem lembrar o universo alucinante de Syd Barrett. Originalmente escrita pelo compositor finlandês Jean Sibelius, "Intermezzo from the Karelia Suite", dá o mote para o que se segue: a integração de pormenores da música clássica. Rasga uma série de conceitos e abre portas a uma convivência difícil de agradar aos eventuais interessados. Aqueles que estavam satisfeitos com a parte inicial irão achar o lado B exagerado, mas os aficionados de rock progressivo irão deliciar-se com o histrionismo de Keith Emerson. É ele mesmo, o Jimi Hendrix dos teclados, que mais tarde integraria os Emerson, Lake & Palmer. Já viramos o vinil e deparamo-nos com um só tema de quase vinte minutos. Lá está o generoso solo de bateria de Brian Davison e, sobretudo, as torrentes de órgão já previstas. A longa canção tem um subtítulo ("Symphony for Group

and Orchestra") e está dividida em seis secções, cujo desmembramento favoreceu alguns ouvintes. Para conquistar mais adeptos, há um certo espírito de improvisação jazzística bem perto dos arranjos orquestrais de Robert Stewart.

Estamos a manusear a edição original inglesa. No entanto, a nossa curiosidade leva-nos a ouvir "America" e "Diamond-Hard Blue Apples of the Moon" em plataformas digitais. Estes e outros extras estão presentes na reedição em CD da Charly Records. No fim, ficamos a refletir sobre os motivos do atual esquecimento desta banda britânica, apesar das suas ideias revolucionárias. A expressão popular de "agradar a gregos e troianos" talvez faça sentido neste contexto.



AS TRÊS FAIXAS INICIAIS SEGUEM UMA COERÊNCIA, DESENVOLVIDAS COM TEXTURAS PSICADÉLICAS



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

SOLUÇÃO
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -

jrebeloconsultores@hotmail.com



SANTO TIRSO, SAÍDA DA CIDADE

A dois minutos da A3

Moradia individual T4 Completamente murada e privativa.

Apresenta rés do chão e andar.

Piscina e bonito jardim, curso de água muito bonito com casinha de jardim.

Ligue e fazemos uma vista e fechamos negócio.
(podemos aceitar permuta de imóvel como pagamento)

Para vender o seu imóvel ligue comigo e terá
A Solução a tratar do seu assunto em Exclusividade.

www.asolucaoimobiliária.pt

AMI12130

A FECHAR CULTURA



DIA 13 SEXTA-FEIRA
Chuva forte
Vento moderado
Mínima 8º
Máxima 14º



DIA 14 SÁBADO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 6º
Máxima 14º



DIA 15 DOMINGO
Chuva fraca
Vento fraco
Mínima 7º
Máxima 14º



Centro Cultural de Vila das Aves recebe exposição de Isabel Rosas

Mostra da artista tirsense, “Dos Dedos à Relíquia”, está patente até dia 28 de fevereiro.

O Centro Cultural Municipal de Vila das Aves acolhe, de 2 a 28 de fevereiro, a exposição “Dos Dedos à Relíquia”, da artista tirsense Isabel Rosas, numa

mostra que propõe uma reflexão sobre memória, corpo e representação visual.

Na exposição “Dos Dedos à Relíquia”, a artista propõe um percurso

visual e conceptual que reflete sobre as formas como o corpo se transforma em relíquia, seja em vida ou na morte, no fragmento ou na metáfora.

MOSTRA OCUPA A SALA DE EXPOSIÇÕES DO CCMVA

O corpo é apresentado como vestígio material de uma presença, suporte de memória e gesto de resistência contra o esquecimento.

A partir da sua materialidade, a exposição explora a relação ritualizada com aquilo que desaparece, estabelecendo um diálogo entre a tradição sacral das relíquias e as práticas contemporâneas de arquivo.

Isabel Rosas é artista e designer, com prática centrada no design editorial e na cerâmica. A sua investigação parte da ideia de “ver através de uma janela”, seja um livro, um ecrã ou um objeto, para construir narrativas a partir do arquivo, da cerâmica e da imagem, em movimento ou estática.

Com entrada gratuita, a exposição pode ser visitada até dia 28 de fevereiro, no Centro Cultural Municipal de Vila das Aves.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Mesquita & Damião

Análises Clínicas

VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
telf. 252 875 008
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO
8h às 12h30
14h às 18h30

ABERTO AOS SÁBADOS
VILA DAS AVES 8h às 12h
NEGRELOS 8h às 10h30
DELÃES 8h às 10h30
MOREIRA DE CÓNEGOS 8h30 às 10h30
OLIVEIRA STA. MARIA 8h às 10h30
GONDAR 8h às 10h
NINE 8h30 às 10h30 (quartas e sábados)



POSTOS DE COLHEITA

S. TOMÉ DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos)
telf. 252 942 253

OLIVEIRA SANTA MARIA
Av. 25 de Abril (junto à Farmácia Almeida e Sousa)
telf. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães)
telf. 252 931 578

LANDIM
Av. do Monte, 175 - Pedreira

NINE
Av. da Estação, 11 (junto à Farmácia da Estação)
telf. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos)
telf. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária junto à Farmácia de Gondar)
telf. 253 518 059